

## Cultura em prol do Velhas

\*Matéria veiculada no Jornal Hoje em Dia (Setembro \ 2007)

Pode ser visualizada também no link:

[http://www.hojeemdia.com.br/v2/busca/index.php?data\\_edicao\\_anterior=2007-10-01](http://www.hojeemdia.com.br/v2/busca/index.php?data_edicao_anterior=2007-10-01)

Valéria Flores

Editora

Cidade colorida pela arte e pela defesa do meio ambiente. É assim que Jequitibá, a 120 km de Belo Horizonte, região central de Minas Gerais, se transformou no mês de setembro com a realização do Festivalhas, encontro que reuniu pessoas de diversas regiões de Minas e outros Estados para celebrar a diversidade cultural e discutir a questão da revitalização do Rio das Velhas. No meio de batuques, congados, danças folclóricas, rezas, shows culturais e debates, os moradores da cidade receberam milhares de visitantes para conhecerem a cultura local e contribuir para a conscientização em favor do cuidado que se deve ter na preservação das águas do Velhas. E o canto que se ouvia pelas ruas e praças da cidade, inspirava a arte que vem das raízes do povo mineiro. São inspirados nas lendas, crendices e nas rezas. Misturam fé, cultura e militância em prol do maior do maior afluente em extensão da bacia do rio São Francisco.

Realizado pelo Projeto Manuelzão, da UFMG e Prefeitura Municipal, em parceria com o Governo de Minas, Cemig, Copasa, Jardim Produções, Instituto Guaicuy, o Festivalhas trouxe à tona, o debate sobre os processos de revitalização de um dos rios mais importantes das bacias do Estado de Minas. Segundo o coordenador do Manuelzão, Vinicius Polignano, a meta do projeto é que até 2010 o Velhas volte a ser como era antes, 'bom para navegar, nadar e pescar', informa.

Com o tema: Arte e transformação na Capital Mineira do Folclore, título que a cidade recebeu devido à sua diversidade folclórica, o Festivalhas mudou a realidade dos moradores e das pessoas que participaram do encontro. Foram quatro dias de exercício da cidadania ambiental, distribuídos em oficinas de artes, teatro, música, artesanato, misturados a momentos de reflexão sobre temas que envolviam educação, cultura e mobilização social com participação de nomes importantes do cenário artístico-cultural, como Tavinho Moura, Hugo Werneck, Grupo Galpão Cine Horto, entre outros. O cantor e compositor Fernando Brant, que participou de umas das oficinas do Festivalhas 2007, ao falar sobre o papel da cultura na conscientização dos aspectos cidadãos, aponta que os que fazem música, poesia, teatro, não querem fazer mal a ninguém. Segundo Brant a cultura abre a mentalidade das pessoas. 'Ela é a responsável pelo que eu sou hoje', reforça.

Para o prefeito Geraldo Antonio, a realização do Festivalhas é um marco na história da cidade, principalmente em relação ao conhecimento adquirido sobre cuidados importantes sobre como agir de forma preventiva em relação aos cuidados com a Bacia do Rio das Velhas. 'Acredito que a arte e a manifestação popular são elementos que alavancam a defesa do meio ambiente, e a parceria com o Manuelzão, confirma nosso interesse com a preservação ambiental e a disseminação e fortalecimento da cultura produzida aqui', destaca.

A Bacia do Rio das Velhas apresenta um das maiores populações, com cerca de 4,5 milhões de habitantes distribuídos nos 51 municípios, e ainda é responsável por pelo maior PIB do Estado. De acordo com o Projeto Manuelzão, é na capital do Estado que está a maior atividade de degradação do leito do Rio, devido à sua elevada densidade demográfica, ao processo de urbanização e atividades industriais. O Festival das Velhas é parte estratégica da atuação do Manuelzão que tem em suas diretrizes a revitalização do Rio das Velhas não apenas a partir de intervenções técnicas como o tratamento de esgotos, mas também da construção de novos espaços imaginários, que utiliza a cultura como um dos principais pilares da mudança da mentalidade cidadã.

### **Cidadania nas veias da cultura**

A riqueza do Festival das Velhas se mistura, também, ao Festival do Folclore, um encontro realizado anualmente na cidade há 14 anos, com o objetivo de agregar as inúmeras manifestações folclóricas da cidade. A congadeira Erlania Maria Elias, 38 anos, não esconde a alegria de participar de uma festa da celebração cultural mineira. Com o tambor nas mãos, Erlania faz parte de uma geração inteira, educada nas tradições do congado de Jequitibá. 'Aqui todos são da mesma família, aprendi desde criança a arte do tambor e a importância de repassar nossa tradição para a nossa próxima geração', declara. Para Erlania, a união do Festival das Velhas com o Festival de Folclore serviu para um fim: 'Nos encontramos com outros grupos que só vemos nesses festivais e ainda deixamos uma marca em todas as pessoas que visitaram a cidade ao ver nosso envolvimento com a causa da preservação do Rio das Velhas', enfatiza.

De acordo com o prefeito, o Festival de Folclore foi criado com o objetivo de reunir todos os grupos da cidade numa grande manifestação popular para divulgar o trabalho dos artistas locais e funcionar como um mecanismo de preservação da cultura local, parte do patrimônio imaterial do Estado de Minas Gerais, além de contar com a participação de diversos grupos das cidades vizinhas. 'Nosso interesse em realizar eventos como este é proporcionar não só aos visitantes a oportunidade de conhecerem nossa cultura, mas também afirmar nossa riqueza para o cidadão local para que isso não se perca e seja mantida pelas futuras gerações', completa.

E a cultura em Jequitibá respira cidadania. Do palco central para o debate. Foi assim que o músico Rubinho do Vale, natural do Vale do Jequitinhonha, norte do Estado, deu sua contribuição no Festival das Velhas. Segundo o músico, momentos como este, além de divulgar a música regional, servem também para reunir pessoas interessadas na preservação das bacias hidrográficas de Minas Gerais. E a música, explica Rubinho, é um elemento que contribui para festejar esse envolvimento. 'Eu vejo isso como uma mudança de paradigma, principalmente para os moradores da região que começam a perceber seu papel como cidadãos do mundo ao cuidarem com mais atenção tanto da sua cultura como do meio em que vivem', ressalta.

Mestre dos violeiros Chico Lobo e Fernando Sodré, o morador de Jequitibá mais conhecido com 'Seu' Nelson Jacó   exímio tocador de viola. Junto à sua competência musical, Jacó n o está envolvido também com a causa do Rio que o acompanha desde o dia em que nasceu, há 73 anos. 'O rio mudou muito com a polui o e degrada o do homem. Hoje eu já consigo ver mudanças e acredito que 50% do seu leito já apresenta melhorias. Em algumas partes já se pode até pescar', comenta.

Saiba mais

### **Jequitibá, capital mineira do folclore**

A cidade de Jequitibá é conhecida pela riqueza cultural produzida por seus moradores. Atualmente, existem cerca de 30 grupos folclóricos que vivem espalhados pelos distritos da cidade que apresentam e retratam uma média de 150 manifestações folclóricas, alguns chegam a ter 200 anos de existência, preservados pelas próprias famílias. Esse número elevado deu à cidade, o título de Capital Mineira do Folclore, reconhecida como tal por nomes conceituados no meio cultural como Frei Chico e o artista Saulo Laranjeira. Sua tradição também se atesta com violeiros conceituados da cidade, como 'seu' Nelson Jacó, um dos inspiradores do violeiro Chico Lobo e Fernando Sodré.

### **Rio das Velhas**

A bacia do Rio das Velhas está localizada na região central do estado de Minas Gerais, orientada no sentido sudeste para noroeste. Suas nascentes estão localizadas nos limites da Área de Proteção Ambiental da Cachoeira das Andorinhas, município de Ouro Preto. Deságua no São Francisco na localidade de Barra do Guaicuí, município de Várzea da Palma (MG), e é o maior afluente em extensão da bacia do rio São Francisco, com 801 km De um total de 51 municípios, 37 têm 100% de sua área territorial inserida dentro da área de drenagem da bacia do Rio das Velhas, e os 14 restantes não estão totalmente inseridos nesta bacia, apresentando percentuais variáveis de inserção.

Fonte: Projeto Manuelzão

### **Projeto Manuelzão**

O Projeto Manuelzão tem por objetivo promover a revitalização da bacia do Rio das Velhas, e teve início em 1997 na Faculdade de Medicina da UFMG, pela iniciativa de um grupo de professores que perceberam que saúde não é apenas uma questão médica: ela está diretamente relacionada às condições sociais e ao meio ambiente em que as pessoas vivem. O Projeto, que atua nos 51 municípios da bacia, tem como eixo de atuação a promoção da saúde, do ambiente e da cidadania. A volta do peixe ao rio é o símbolo de sua luta. Para traduzir sua causa, o Projeto buscou inspiração em uma figura simples, grande conhecedora do sertão mineiro: o vaqueiro Manuel Nardi, que foi imortalizado na obra do escritor Guimarães Rosa como Manuelzão.